

**Documento de Iniciação do Projeto**

**OpSafe – Plataforma de Gestão de**

**Equipamentos Operacionais para Empresas**

**de Segurança Privada**

Caio César Ponte

15 de novembro de 2025

## Resumo Executivo

O presente documento descreve a concepção inicial do projeto **OpSafe**, uma plataforma SaaS voltada para empresas de segurança privada, destinada à gestão completa do ciclo de vida de equipamentos operacionais tais como EPIs, rádios comunicadores, viaturas, dispositivos eletrônicos e demais itens essenciais à operação de vigilância.

O projeto parte da necessidade crescente de profissionalização, compliance e rastreabilidade no setor, impulsionada pela nova Lei nº 14.967/2024, que institui o Estatuto da Segurança Privada e da Segurança das Instituições Financeiras. O objetivo é criar uma solução clara, simples e orientada para resultados, permitindo que empresas reduzam perdas, aumentem eficiência e facilitem processos de auditoria.

## 1 Contexto de Mercado

O setor de segurança privada é um dos maiores do país em número de trabalhadores e volume de contratos, com quase cinco mil empresas autorizadas a operar pela Polícia Federal. Essas empresas atuam em áreas como vigilância patrimonial, monitoramento eletrônico, segurança de eventos, segurança em instituições financeiras, escolta armada e transporte de valores.

Frente ao aumento da demanda e da complexidade operacional, cresce também a necessidade de controle rigoroso de equipamentos de uso contínuo, sob risco financeiro, trabalhista e regulatório.

Custos como extravio, danos não documentados, EPIs vencidos, manutenção irregular de viaturas e ausência de inventário atualizado prejudicam a operação e reduzem competitividade.

## 2 Contexto Regulatório Atualizado

A regulação do setor de segurança privada no Brasil passou por uma transformação significativa com a publicação da **Lei nº 14.967/2024**, sancionada em 9 de setembro de 2024, que revogou integralmente a antiga Lei nº 7.102/1983. A nova lei moderniza e organiza o setor, trazendo definições mais claras sobre tipos de serviços, requisitos de funcionamento e responsabilidades das empresas.

Entre os pontos mais relevantes para este projeto, destacam-se:

- A prestação de serviços de segurança privada depende de autorização prévia da Polícia Federal.
- A lei define serviços como vigilância patrimonial, segurança eletrônica, escolta armada, segurança de eventos e transporte de valores.
- Estabelece capital social mínimo para funcionamento de cada categoria de serviço.
- Exige comprovação de garantias financeiras e capacidade operacional.
- Reforça a necessidade de registro e controle de equipamentos e pessoal, incluindo obrigações de prestação de contas e compliance.
- Prevê revisões periódicas de critérios e valores por regulamento futuro da Polícia Federal.

Tais fatores regulatórios reforçam a necessidade de ferramentas que auxiliem empresas a comprovar conformidade e manter controles transparentes e atualizados.

### 3 Problema Central

Empresas de segurança privada enfrentam desafios recorrentes na gestão de equipamentos operacionais. Os principais problemas identificados são:

- Controle manual e descentralizado de equipamentos essenciais.
- Dificuldade em saber quem está com qual item durante os turnos.
- Falta de rastreabilidade histórica por colaborador, posto ou contrato.
- Manutenções preventivas inexistentes ou mal registradas.
- EPIs vencidos, especialmente coletes balísticos, sem alertas ou controle.
- Inventários demorados e sujeitos a erro humano.
- Ausência de relatórios estruturados para auditorias e renovações junto à Polícia Federal.

A soma desses pontos gera impacto financeiro, operacional e regulatório, criando terreno adequado para o surgimento de uma solução especializada.

### 4 Objetivos do Projeto

#### 4.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma plataforma SaaS simples, robusta e eficiente para controle integral do ciclo de vida de equipamentos em empresas de segurança privada, com foco em rastreabilidade, conformidade regulatória e otimização operacional.

#### 4.2 Objetivos Específicos

1. Reduzir perdas e extravios de equipamentos.
2. Aumentar o controle e a rastreabilidade de itens em uso.
3. Diminuir tempo gasto com inventários e planilhas manuais.
4. Fornecer relatórios claros para processos de auditoria da Polícia Federal e contratos privados.
5. Criar base de dados confiável para manutenção preventiva de ativos.

## 5 Escopo Inicial – MVP

O MVP inicial da plataforma OpSafe deverá contemplar:

- Cadastro de equipamentos com identificador único.
- Cadastro de colaboradores, postos e clientes.
- Registro de entrega e devolução por meio de **Termo Digital**.
- Painel de visão rápida indicando quem está com qual equipamento.
- Controle de validade de EPIs e alertas para substituição.
- Controle de manutenção de viaturas e rádios.
- Relatórios básicos em PDF e Excel.

## 6 Personas

### 6.1 Supervisor Operacional

Responsável pela gestão de equipes em campo, acompanhando turnos e postos. Precisa de rapidez e clareza na identificação da situação de cada equipamento.

### 6.2 Gestor de Equipamentos / Frota

Cuida de ativos caros e críticos, como viaturas e rádios. Depende de histórico detalhado para justificar custos e garantir continuidade operacional.

### 6.3 Diretor / Proprietário

Busca estabilidade regulatória, redução de custos e visibilidade real da operação. Enxerga a plataforma como ferramenta de gestão e compliance.

## 7 Regras de Negócio

### 7.1 Identificação única de cada equipamento

Cada item é registrado com identificador único, permitindo rastreabilidade histórica.

### 7.2 Termo Digital obrigatório para entrega e devolução

Operações de entrega e devolução devem gerar registro digital com data, responsável e validade.

### **7.3 EPIs com validade vencida não podem ser alocados**

A plataforma bloqueia automaticamente a entrega de EPIs vencidos, em alinhamento a boas práticas de segurança do trabalho.

### **7.4 Manutenções obrigam abertura de ordem registrada**

Toda manutenção preventiva ou corretiva deve ser registrada e vinculada ao ativo.

### **7.5 Regras específicas por contrato**

Cada contrato de prestação de serviços pode definir equipamentos mínimos e exigências próprias.

## **8 Arquitetura de Módulos – Visão Funcional**

### **8.1 Cadastro**

Equipamentos, colaboradores, clientes, categorias e tipos.

### **8.2 Operação**

Entrega e devolução, painel de uso, turnos e alertas.

### **8.3 Manutenção**

Ordens de manutenção, custos, prazos, retorno de itens.

### **8.4 Relatórios**

Inventário, extravios, conformidade contratual, manutenção e validade de EPIs.

## **9 Fluxos Essenciais**

### **9.1 Fluxo de Cadastro de Novo Equipamento**

Informações básicas, estado inicial como “Disponível” e capacidade de rastreamento imediato.

### **9.2 Fluxo de Entrega ao Colaborador**

Seleção do item, verificação automática de validade e emissão do Termo Digital.

### **9.3 Fluxo de Devolução**

Registro de retorno do item, mudança de estado e abertura de manutenção quando necessário.

## **10 Métricas de Sucesso**

- Redução da taxa de extravio por colaborador.
- Redução do tempo médio de inventário mensal.
- Aumento da taxa de EPIs válidos.
- Quantidade de manutenções preventivas realizadas dentro do prazo.

## **11 Premissas e Riscos**

### **11.1 Premissas**

As empresas médias do setor estão dispostas a adotar ferramentas simples e de implantação rápida.

### **11.2 Riscos**

Resistência cultural ao uso de sistemas por supervisores de campo; ausência de integrações pode limitar valor inicial.

## **12 Roadmap Macro**

### **12.1 Fase 0 – Validação**

Entrevistas com empresas do Nordeste para confirmar hipóteses e ajustar diretrizes.

### **12.2 Fase 1 – MVP**

Construção do núcleo do sistema e implantação em empresa piloto.

### **12.3 Fase 2 – Consolidação**

Aprimoramento da experiência e introdução de novos módulos.

### **12.4 Fase 3 – Expansão Regional**

Escalonamento para múltiplas empresas de médio porte.

## **Conclusão**

O projeto OpSafe nasce com o objetivo de modernizar a gestão de equipamentos operacionais no setor de segurança privada, alinhado às exigências regulatórias mais recentes e às necessidades reais de eficiência e controle das empresas.

Este documento serve como marco inicial estruturado para desenvolvimento, validação e expansão futura do produto.